



Divulgação

DOM PAULO EVARISTO ARNS

CORAGEM SEM LIMITES

“A TRANSFORMAÇÃO DO MUNDO COMEÇA NA HORA EM QUE CADA UM ASSUMIR, RESPONSAVELMENTE, O SEU PAPEL SOCIAL, PARA A CONSTRUÇÃO DO BEM COMUM.”

Dom Frei Paulo Evaristo Arns nasceu em Forquilha, Santa Catarina, em 14 de setembro de 1921 e foi o quinto Arcebispo da cidade de São Paulo. Notabilizou-se também como um dos maiores defensores dos Direitos Humanos de toda a história do Brasil.

Quinto de treze filhos do casal Gabriel Arns e Helena Steiner, brasileiros, descendentes de imigrantes provenientes da Alemanha, realizou seus estudos fundamentais em Forquilha e depois ingressou no Seminário Franciscano em Rio Negro, Paraná. Posteriormente, cursou também Filosofia em Curitiba e Teologia em Petrópolis.

Por cerca de uma década exerceu seu ministério, assistindo a população desfavorecida de Petrópolis. Depois disso, foi para a França para cursar letras na Universidade Sorbonne, onde se doutorou em 1952. Retornando ao Brasil, foi professor nas faculdades de Filosofia, Ciências e Letras de Agudos e Bauru, retornando posteriormente a Petrópolis, onde voltou a dar assistência aos desfavorecidos.

Em outubro de 1970, o Papa Paulo VI o nomeou Arcebispo Metropolitano de São Paulo, tendo tomado posse a 1 de novembro de 1970. Exerceu o cargo até 15 de abril de 1998, quando renunciou, por limite de idade, detendo o título de Arcebispo-emérito de São Paulo.

Sua atuação pastoral foi voltada aos habitantes da periferia, aos trabalhadores, à formação de comunidades eclesiais de base nos bairros, principalmente os mais pobres da capital paulista, e à defesa e promoção dos direitos da pessoa

humana. Ficou conhecido internacionalmente como o Cardeal dos Direitos Humanos, principalmente por ter sido o fundador e líder da Comissão Justiça e Paz de São Paulo. Sua atividade política era claramente vinculada à sua fé religiosa. Durante a ditadura militar, na década de 1970, notabilizou-se na luta pelo fim das torturas e restabelecimento da democracia no País - junto com o Rabino Henry Sobel -, criando uma ponte entre a Comunidade Judaica e a Igreja Católica em solo paulista. Entre 1979 e 1985, coordenou com o Pastor Jaime Wright, de forma clandestina, o projeto Brasil: Nunca Mais e que tinha o objetivo de evitar o possível desaparecimento de documentos durante o processo de redemocratização do País. Evaristo Arns também foi um dos organizadores do movimento Tortura Nunca Mais e em 1985, com a ajuda de sua irmã, a pediatra Zilda Arns Neumann, implantou a Pastoral da Criança, projeto revolucionário e que foi replicado em diversos países.

Dom Paulo Evaristo Arns morreu aos 95 anos, no dia 14 de dezembro de 2016, em consequência de uma broncopneumonia. Em mensagem enviada à Arquidiocese de São Paulo e lida durante o seu funeral, o Papa Francisco solidarizou-se e lamentou sua morte, expressando-a através das seguintes palavras: “Ele foi um defensor dos pobres e marginalizados, nunca curvou a frente diante dos poderosos e dizia que a sua igreja, também despojada, era para as periferias humanas e geográficas. A sua memória está muito presente na América Latina, Brasil e mundo afora.”

Que a paz, amor, saúde, fraternidade, prosperidade e felicidade estejam sempre presentes em suas vidas!

Um forte abraço,

Alex Melo

Alex Cardoso de Melo dedica boa parte do tempo à frente do seu projeto/ONG - Meu sonho não tem fim. A cada edição, Alex divide conosco reflexões de grandes personalidades, que como ele, sonharam com um mundo melhor.